

ADISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 u 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que mandamos para cobrança ás diferentes estações postaes os recibos das suas assignaturas referentes ao 1.º semestre de 1900, a terminar no 1.º de julho proximo.

Com o fim de regularisarmos a nossa escripturação e para maior facilidade da cobrança, extrahimos para aquelles dos nossos assignantes cujos semestres terminaram em março e abril, recibos a terminar em julho, desprezando o tempo decorrido entre aquelles e este mez, embora com graves prejuizos para nós.

Rogamos a todos a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias, depois de avisados, porquanto a demora no pagamento nos cauza enormes transtornos e obriga a devolução dos recibos que nos vem augmentar as despesas com estampilhas.

Ovar, 9 de Junho

A FOME NA INDIA

Já dissemos aqui, porque meos expoliadores a Inglaterra reduziu á miseria o Indostão, a avó das nações, de cujas raças descendem os povos europeus—excepto os eberos, hoje representados pelos biscainhos.

Eis ahi um poderoso motivo de intervenção, e comtudo a Europa assistiu e assiste indifferente a essa tyrannia inaudita, a esses horriveis soffrimentos de uma grande parte da humanidade.

No tempo dos soberanos moços ou dos indigenas não se morria á fome; a industria incomparavel e a agricultura com o seu regimen socialista alimentavam bem, senão enriqueciam, as classes inferiores.

São falsos os beneficios attribuidos ao dominio inglés.

As desgraças da India até mesmo alguns escriptores da odiosa nação dominante, egoista, e cruel por egoismo, as confessam, e accusam os seus governos.

O actual governador geral, lord Curzon, invoca a caridade da Inglaterra, porque a fome dizima os indios de um modo assombroso—em 1897 morreram sem socorro 10 milhões—este anno passarão de 15 milhões as victimas do execrando systema porque são governados, cujos efeitos não podem ser outros, e que a preversa cubiça dos seus dominadores não muda, nem corrige.

O conde de Warren, francez ao serviço da Inglaterra na India, relata scenas eguaes ás que leio no jornal *A Patria*, transcriptas da *Revue des Revues*, onde o principe Karageorgevitch conta o que recentemente viu em Cawnpore.

«No jardim do Hotel, onde se hospedou, uma mulher andava em roda de um cavallo, que estava acabando a ração de aveia—e quando o animal deixou de comer, a desgraçada lançou-se de bruços no chão, e começou a devorar soffregamente os grãos que lhe cahiram, e tirava-lhe da bocca os já triturados e comia-os.»

«Vinha eu, diz o principe, de visitar um d'esses palacios, como só se imaginam em sonhos, feito de marmore branca e cor de rosa, erguido entre moitas de rosas e jasmims, quando ao regressar encontrei uma caravana de famintos, negros esqueletos, a pelle do peito cravada de chagas, e todos nós; trabalhavam, e a cada passo cahiam por terra, e eram conduzidos a um hospital, com o céu por tecto, por leito o chão, sem um unico medico, sem um unico enfermeiro—e por abrigo uma caniçada—lá cheios d'ulceras sanguinolentas, davam gritos, ou antes uivos, e apenas lhe eram fornecidos uns grãos de arroz.»

«Os cadaveres apodrecem ao longo dos caminhos e produzem o cholera—as ulceras tornam-se contagiosas—as mãos e os pés destacam-se; muitos enlouquecem. N'uma noite, em Chander, 700 famintos lançaram-se uns aos outros para se devorarem.»

INGLEZES E BOERS

A colonia ou região do Cabo da Boa Esperança pertencia a Portugal; durante o dominio hespanhol, os holandezes, em guerra com Philippe II, tomaram-na—e ahi se conservaram como senhores até 1815.

Então a Inglaterra se apossou d'ella, e logo tentou levar os holandezes ou boers a emigrarem—ao que estes afinal se resolveram, indo fundar a colonia do Natal em 1824.

Não contentes ainda os ingleses, invadiram o Natal em 1845—e outra vez os boers emigraram, e á custa de muitos combates com os cafres estabeleceram-se no *Orange* e no *Transwaal*.

São ahi perseguidos e expoliados agora.

E' intoleravel.

O protesto portuguez contra a concessão das tropas inglezas atravessarem a provincia africana da Beira, sóbe só em Lisboa a 41:183 assignaturas, sendo 37:160 de homens e 1:023 de senhoras.

A indemnisação de Berne

Do *Diario de Noicias*:

«A importancia da indemnisação parece que se eleva a 23 milhões e 700 mil francos.»

D' *A Patria*:

«Vê-se que a coisa sóbe: são já 6:162 contos, dando ao franco o valor de 260 réis.

E os juros? 560:000 por dia a partir da data da sentença—veja-se aonde vamos parar.»

E não deviamos por causa dos juros estarmos ha muito preparados para esse escusado saque ao escasso thesouro portuguez?

Portugal é feliz nas mãos dos progressistas.

Grandes estadistas, sem duvida!

O adiamento das camaras!

Foi concedido contra o voto do conselho d'estado. Dizem que o acto do soberano tem uma alta significação politica.

Julgamos que a sua significação nada tem de politica.

Não nos é licito expôr o nosso conceito.

Quinta Reclamação do Firmamento e do Noivado do Sepulchro

Ainda que não julgue o *Firmamento* nem melhor nem peor que os outros meus ensaios, ainda que possa consentir no logro de Soares de Passos aos seus contemporaneos, ainda que o papel de reclamante me seja bem antipathico, reclamei, reclamo, e hei de reclamar sempre essa poesia, que o poeta portuense se attribuiu commettendo para commigo a infidelidade litteraria mais impudente de que ha noticia.

1.º porque o assumpto sobre que versa se originou de conjecturas e induções de character scientifico, que durante o curso do 4.º anno de philosophia se formaram no meu espirito com a circumstancia particularissima de serem oppostas ao que os geologos e os astronomicos n'esse tempo e ainda depois affirmavam.

2.º porque traduz impressões, que por isso me eram muito proprias.

3.º porque encetou um genero novo.

4.º porque o modo de sentir e a forma que reveste, principalmente em verso, tendo um cunho de individualidade, que não perdem nunca, se eu não reclamar o *Firmamento*, hade julgar-se, que os meus ensaios imitam o sr. Passos, ao que eu preferira ceder-lh'os todos.

5.º porque me indigno de que Soares de Passos, sem estudo algum de sciencias naturaes, nem sequer o elemental hoje ensinado nos lyceus, completamente ás escuras em todo o assumpto do *Firmamento*, se atrevesse a pôr-lhe o seu nome.

6.º porque me indigno de que abuzasse da minha confiança, quando eu na melhor boa fé lhe recitei essas duas poesias, e ainda lhe mandei uma cópia, e não só lhe recitei essas, como tambem outras, das quaes roubou algumas estancias, o que explicarei miudamente.

7.º porque me indigno de que

uma fraude de tal ordem vingasse uma geração inteira.

Essa fraude foi sobretudo ridicula, e quanto o foi só depois da leitura dos meus artigos, que são a reprodução d'outros já publicados em 1886 no *Districto d'Aveiro*, desde 1 de julho em diante, é que poderá avaliar-se.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

Hospede illustre

Na quarta-feira chegou a esta villa, vindo do Porto, o ex.^{mo} sr. Guilherme Gomes Fernandes, digno inspector geral dos incendios.

Ao apear-se na estação dos caminhos de ferro, foi s. ex.^a bizarramente acolhido pela direcção dos bombeiros voluntarios d'Ovar, que ansiosamente o esperava.

Feitos os cumprimentos e respectiva apresentação pelo presidente da directoria, sr. dr. João Maria Lopes, seguiu o ex.^{mo} sr. Guilherme Gomes Fernandes, acompanhado do corpo dirigente da Associação, para a estação do material, onde procedeu a rigoroso exame.

Achando tudo em ordem, não se furtou s. ex.^a a fazer os maiores elogios á corporação, já pela aquisição do material, que é de primeira ordem, já pela maneira como estava constituída tão humanitaria instituição, que de certo havia de continuar as honrosas tradições de suas congeneres.

Aqui, na estação do material, foi o illustre hospede saudado por todo o corpo activo, que trajava grande uniforme.

Após o minucioso exame, passou s. ex.^a a visitar a séde da Associação, a igreja matriz, Calvario, theatro e paços do concelho, que admirou, e que constituem os nossos primeiros monumentos, que mais podem interessar aos visitantes.

A 1 e meia horas da tarde, a direcção e varios bombeiros activos e auxiliares acompanharam ao Furadouro o eximio inspector geral dos incendios, d'onde voltaram para o Carregal, em cuja ria os esperava um esplendido barco, muito amplo, convenientemente preparado para os receber, e que seguiu depois, velas ao vento, até á Ribeira.

Durante o passeio fluvial, que correu sempre animadamente, subindo ao ar repetidos foguetes que annunciavam o jubilo que aos bombeiros havia causado tão illustre visita, foi servido um magnifico jantar a bordo, que commemorou nobremente a nossa estima e respeito pelo primeiro bombeiro da península.

Ao toast foram levantados muitos brindes, que foram calorosamente correspondidos, sendo feito o primeiro pelo presidente da direcção, ao muito digno inspector geral dos incendios, sr. dr. Guilherme Gomes Fernandes, que, agradecendo em phrase elevada, fez votos pela prosperidade dos bombeiros voluntarios d'Ovar. Seguidamente, fallou o sr. dr. Joaquim Soares Pinto, que inalterando o caracter e a actividade do primeiro bombeiro portuguez, que, lá fóra, tem conquistado um nome glorioso, fez, em linguagem florida, muito eloquente a apologia de todas as associações de bombeiros. Fallaram ainda e proficientemente, os srs. Alves Cerqueira, Rodrigues do Valle, Gomes Pinto, Lopes Bastos e outros no mesmo sentido.

Na volta da Ribeira, a esta villa, s. ex.^a o sr. Gomes Fernandes, acompanhado dos mesmos bombeiros, descança em casa do nosso excellentemente amigo dr. Soares Pinto, onde foi gentilmente servido um bello copo d'agua.

Aqui, foram ainda levantados repetidos brindes, fallando o nosso collega de redacção, sr. dr. Sobreira, que saudou o emerito bombeiro, e o dr. João Maria Lopes, que felicitou o presidente da camara, pela protecção dispensada a instituição tão humanitaria.

Terminados os brindes, dirigiram-se todos para a estação dos caminhos de ferro, afim de embarcar para o Porto, o digno inspector geral dos incendios, cuja visita tão gratas recordações deixou áquelles que tiveram a ventura de conviver com elle durante algumas horas.

Chronica de desastres

A semana que, sem saudades acaba de passar foi tristemente assignalada por uma série de desastres occorridos nos primeiros dias.

Relatemos:

—Na segunda-feira, seguiam no comboio ascendente das 4 da manhã, na direcção á romaria do Senhor de Mathosinhos, João Francisco Casal Novo e sua mulher Maria Rita de Jesus, de S. Pedro das Aradas, de Aveiro.

Por incuria pouco desculpavel dos passageiros e mais indesculpavel do guarda-freio d'aquelle comboio, não foram lançados os feixos á portinhola do compartimento do wagon em que seguiam aquelles e outros passageiros. Proximo ao apeadeiro da Carvalheira de Maceda, Maria Rita, ignorando aquella circumstancia, aproximou-se da janella e, encostando-se á portinhola, esta abriu-se repentinamente cuspindo-a para poente da linha onde ficou prostrada e como morta.

A locomotiva seguiu até Esmoriz, levando o desolado marido que, ahí chegado, solicitou providencias ao chefe d'aquella estação, que immediatamente telegraphou para Ovar, pedindo remessa d'um wagonete.

Casal Novo, seguiu linha abaixo e veio deparar com a esposa em misero estado, guardada pelo empregado do apeadeiro da Carvalheira.

De Ovar, partiu immediatamente um wagonete, que conduziu a infeliz Maria Rita e seu marido, sendo aquella á chegada á estação, conduzida em maca para o hospital d'esta villa, aonde chegou em estado comatoso, e onde, além de uns prolongados gemidos, não foi possivel nada mais pronunciar.

A hemorragia pela bocca e ouvidos era abundante, embora exteriormente, apenas se denotassem ligeiras contusões.

Assim permaneceu a desgraçada Maria Rita, sem dór, nem ouvir, nem fallar, até quinta-feira, em que exhalou o ultimo suspiro.

Contava 36 annos e tinha uma filha de 12 annos.

—N'esse mesmo dia achava-se parado na praça d'esta villa, um carro de bois com uma pipa e sem pessoa alguma á sua frente, quando passaram proximo d'elle dois filhotos do nosso amigo Silva Cerveira. Um dos bois, colhendo com uma das pontas o pequeno *Francisquito*, levantou-o ao ar e teria sido fatal a queda, se o seu embate não fosse diminuido pelo rasgamento de alto a baixo da calça que o mesmo vestia.

Felizmente não houve a lamentar mais do que o susto apanhado pelos paes e pelo pequenito algumas echy-

mozes e uma pequena escoriação no baixo ventre d'este.

Bom será que os conductores de carros, para evitarem estes e outros desastres similares que quotidianamente se estão a dar, deem cumprimento ás posturas municipaes e, quando se tornem resistentes como por vezes succede, os zeladores municipaes saibam cumprir com os seus deveres.

A incuria e desleixo de taes senhores podem causar lamentaveis desastres a que tão facilmente se obstaría se todos quizessem cumprir com os seus deveres.

—Ainda na tarde d'esse mesmo dia o nosso amigo Eugenio Diniz indo com alguns amigos seus dar um passeio no seu carro até ao arraial de Nossa Senhora da Ajuda teve a infelicidade, quando pretendia voltar repentinamente o carro com auxilio de um dos seus companheiros, de o vêr tombar sendo todos cuspidos a alguma distancia e ficando algum tanto contuzos. Felizmente essas contuzões não foram de gravidade e aquelles seus amigos, que tambem o são nossos, nunca deixaram de se entregar ao desempenho das funções de seus cargos.

—Na manhã de terça-feira, quando, na praia do Furadouro, andavam trabalhando pelo officio de pedreiro Domingos Lopes e seu pae n'uma obra em construcção na rua Comercio do Porto, desabou o andaime sobre que trabalhavam, cahindo aquelles operarios. Domingos Lopes deslocou o dedo pollegar da mão esquerda e seu pae ficou gravemente contundido, sendo transportado em carro para a sua casa.

Obitos

Finaram-se: no domingo passado a esposa do sr. Pedro de Oliveira Margarido, 4.^o distribuidor dos correios n'esta villa, sendo sepultada n'esse mesmo dia; e na quarta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Zagallo de Lima, filha e irmã estremecida dos nossos amigos José Maria e Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão de direito d'esta comarca.

A's familias enluctadas sentidos pezames.

Anniversarios

Passou no dia 8 do corrente, o anniversario natalicio da sr.^a Maria do Rozario Soares Cerveira, esposa do nosso amigo Silva Cerveira.

—Tambem na proxima quinta-feira, passa o anniversario do nosso particular amigo e mui digno subdelegado do procurador régio, n'esta comarca, sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

As nossas felicitações.

Anna de Bolena

O *Recreio*, acreditadissima empreza editora e typographica de João Romano Torres, com séde na rua de D. Pedro 5.^o n.^{os} 84 a 88, da cidade de Lisboa, depois de haver terminado a distribuição dos *Caramurús*, vae dar á publicidade o romance historico de Ramon de Luna *Anna de Bolena*, um dos maiores successos em leitura.

Esta publicação illustrada é a mais barata no seu genero, pois apenas custa a modica quantia de 20 réis cada fasciculo e serão publicados um ou dois em cada semana.

—A mesma casa vae encetar a publicação da oitava parte do extraordinario romance de Ponson du Terrail *Rocamboles*, intitulada *A ultima palavra de Rocamboles*.

Tendo havido uma outra edição illustrada d'esta obra que suspendeu a sua publicação n'esta parte, lem-

bramos aos assignantes d'essa edição a vantagem de poderem tomar agora a assignatura da obra, completando-a, visto que só faltam quatro partes para se concluir e essas são as mais pequenas.

Brevemente inseriremos os competentes annuncios pelos quaes os nossos leitores conhecerão as condições e vantagens da assignatura.

O eclipse

No proximo numero publicaremos a continuação dos artigos sobre o eclipse, o que hoje não podemos fazer pela abundancia de original.

Bibliographia

O estimavel editor sr. João Romano Torres, acaba de nos mimosar com mais 3 fasciculos da excellente publicação—«Os Caramurús»—, allusiva ao quarto centenario do descobrimento do Brazil e sua independencia.

Com o setimo fasciculo ficou concluido o sensacional romance historico, do conhecido escriptor Arthur Lobo d'Avila.

—Tambem recebemos os tomos n.^o 22 da já annunciada obra *Os dois garotos*, e n.^o 2 do romance «A mulher do realejo», de que demos em outra edição detalhada noticia.

Brindou-nos com tão bellos trabalhos litterarios a antiga casa Bertrand, de José Bastos.

—A empreza da «Historia de Portugal» acaba de nos remetter os fasciculos 11 e 12 do nosso primeiro poema epico—«Os Luziadas», de Luiz de Camões.

Edição de luxo, que apresenta specimens de verdadeiros trabalhos artisticos, o poema ora em publicação, é de grande merito, pois emparelha com as melhores obras do genero, e não se confunde com nenhuma d'ellas.

—A typographia Phenix, de Lisboa, brindou-nos com «O Annunciador», publicação trimestral, que é um verdadeiro repositório de informações, de poesias, contos, etc.

—O *Centro Graphico e de Assignaturas* acaba de visitar o nosso orgão com a magnifica revista quinzenal a «Bordadeira Artistica» que traz ricos desenhos para toda a especie de bordados, rendas, etc., e magnificos moldes para toilette de senhoras e creanças.

—Accusamos o n.^o 187 da interessante revista de educação physica e esporte nacional—«O Tiro Civil».

Notas a lapis

Está justo e muito brevemente se realizará o casamento do nosso bom amigo e assignante Manoel Paes, chegado ha pouco do Pará, com a menina Maria Joanna de Jesus, filha do sr. Antonio José da Silva.

—Só ha dias tivemos conhecimento da chegada a esta villa do nosso presado assignante Manoel Rodrigues da Graça, negociante na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, a quem, por isso, damos as boas-vindas, sentindo não o ter feito ha mais tempo.

—Accentuam-se progressivamente as melhoras do nosso prestimoso amigo dr. José Antonio de Almeida, distincto advogado n'esta comarca.

Registamos com prazer este facto e folgamos em vê-lo em breve volvido ás lides forenses.

—Afim de fazer exames no Instituto Industrial e Commercial do Porto, partem na proxima terça-feira para aquella cidade os estudantes Fernando Sobreira e seu primo Henrique de Oliveira Cardoso.

Boa viagem e optimos resultados.

Kermesse

Consoante noticiamos no numero passado encetamos hoje a publicação dos donativos e offerta de prendas feitas para a kermesse que uma comissão de senhoras d'esta villa tenciona levar a effeito no dia 1.º do proximo mez de julho no largo dos Campos para melhoramentos materiaes de urgente necessidade a fazer na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Eis os nomes dos offerentes e das quantias ou prendas offertadas:

Ex. ^{mos} snrs.:	
Dr. Manoel Homem de Mello, de Lisboa.	5\$000
D. Maria Emilia do Rozario Pinto, de Ovar	10\$000
D. Anna Araujo de Sommer, de Lisboa	5\$000
Dr. Joaquim Coimbra, d'Almarante	2\$500
Isaac Silveira, d'Ovar	1\$000
Dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, do Porto.	8\$000
Antonio Ferreira de Araujo, de Lisboa.	5\$000
Ivo Silvestre Pinto da Gama, do Porto.	5\$000
João Maximo Rodrigues da Silva, de Lisboa	1\$000
Manoel de Oliveira Gonçalves, de Ovar	500
Celestino Soares de Almeida, de Ovar	5\$000
Anna dos Santos Valente Sobreira, de Pardilhó	2\$000
João de Pinho Saramago, de Ovar	2\$000
Miguel Gomes da Costa, de Ovar	1\$000
Anna de Oliveira Gomes, de Ovar	1\$500
Olympio Fonseca, de Oliveira d'Azemeis	1\$000
P.º Antonio André de Oliveira, de Ovar	500
Roza da Silva Faustina Leite, de Ovar	500
Maria José de Oliveira	500
D. Maria do Carmo Josepha Izidora, de Ovar	500
Francisco Marques, de Aveiro	500
José Marques, de Aveiro	500
Carlos Malaquias, de Ovar	500
Dr. Patricio Judice, Silves.	5\$000
D. Adelaide Sophia da Costa Santos, de S. Vicente	5\$000
D. Mathilde Terdella, de Estarreja	1\$000
Antonio Caetano Lopes Fonseca, de Estarreja	2\$500
João Gomes Tarujo, de Lisboa.	500
Francisco Barboza Sotto-Mayor, de Estarreja.	1\$000
Fernando Maria de Carvalho, de Ovar	1\$000
José Maria Dias de Rezende, de Ovar	1\$000
José Maria Dias de Carvalho, de Ovar	1\$000
D. Augusta Chaves, de Lisboa.	1\$000
D. Emilia Brandão e cunhada, de Ovar	2\$000
José Carlos de Oliveira, de Ovar	1\$000
Dr. Alberto de Oliveira e Cunha, abbade de Ovar	6\$000
Anna Gomes de Oliveira, de Ovar	1\$200
Antonio de Oliveira Soares, de Ovar	1\$000
D. Maria Thereza Camossa, de Ovar	1\$000
Manoel Maria Corrêa de Sá, da Feira	2\$000
Francisco Joaquim Barboza de Quadros, de Ovar	1\$500
D. Maria José Pessoa, de Coimbra	1\$200
Somma	94\$900

(Continúa.)

Grande novidade litteraria

«DE RASPÃO»

Collecção completa de artigos humorísticos de critica, politica, litteraria e de costumes, publicados desde 1890 a 1900, no importante jornal portuense—*Jornal de Noticias*, por Sá d'Albergaria.

Os importantes editores portuenses *Neves & C.ª*, com séde na rua do Almada, 96, vão dar á publicidade aquelles magnificos artigos, devidos á penna de um dos mais fecundos e populares escriptores da actualidade, em volumes de 300 paginas pelo modico e acessivel preço de 200 réis cada volume.

E' realmente empreza importante e é de crêr que seja coroada dos melhores resultados, visto que essa collecção retrata nitidamente a phisionomia actual das differentes camadas sociaes e ha-de mais tarde ser consultada pelos philologos que quizerem conhecer as nossas luções populares.

O primeiro volume deve apparecer em breves dias. N'esta villa recebe assignaturas o sr. Francisco de Oliveira Granja, distribuidor do *Jornal de Noticias*.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 9 de junho

(Do nosso correspondente)

Tempo maravilhoso, só as tardes é que nos apparecem frias e acompanhadas d'um vento pouco agradável.

Foi-se a romaria do Senhor de Mathosinhos, de certo a mais concorrida das dos arredores d'esta cidade. Embora este anno a concorrência dos forasteiros fosse menor, ainda assim os americanos e carros de praça não tiveram mãos a medir. A bebedeira não faltou e bem assim a pancadaria, tendo como remate a morte succedida na terça-feira á noute.

A'manhã a romaria do Senhor da Pedra, onde as tricanas d'essa villa ao som da viola, costumam exhibir as suas danças caracteristicas. Lá iremos e do que houver informaremos os leitores da *Discussão*.

—Estamos passando por uma verdadeira epidemia de excursões.

No dia 20 do passado mez de maio tivemos a primeira, promovida pelos operarios a Vianna.

No dia 17 do corrente temos viajata a Guimarães promovida pelos empregados do commercio.

No dia 29, dia do claviculario do ceu, viagem a Vigo por uma comissão anonyma. Finalmente, no 1.º de julho, excursão a Braga (á Roma Portuguesa) pela Liga das Artes Graphicas.

Não sei se haverá mais algumas, o que é de crer, pois que parece haver no meio de tudo isto um certo arranjinho.

—Na proxima quinta feira haverá a festa do Corpo de Deus, que este anno revestirá toda a pompa e á qual assistirá o nosso estimado bispo D. Antonio Barroso.

—Na quarta-feira passada fez acto de pathologia geral, ficando plenamente approvado, o distincto alumno do 3.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto, José Delfim de Sousa Lamy. A s. ex.^a e a seus ex.^{mos} paes os nossos parabens.

—Começou já na Caixa Filial do Banco de Portugal a troca das antigas notas de 500 réis, pelas do novo typo.

—O theatro Aguia d'Ouro, abre novamente no dia 19 as suas portas

ao publico. Deus queira que a Companhia seja melhor da que se foi para que não lhe succeda o mesmo.

—Do S. João está a despedir-se a Companhia de D. Maria. Apesar de um dos jornaes d'esta cidade ser de opinião contraria, o que é certo é que a Companhia tem andado bem.

—Continuam os assaltos ás batotas. Bom seria que estas medidas policiaes se estendessem tambem ás graúdas!!

—Mais uma enorme desgraça acontecida hoje por volta do meio dia, veio enluctar esta cidade. Foi a explosão de dynamite nos armazens da Alfandega, a qual fez ir pelos ares tres barracões onde se effectua a verificação das fazendas, resultando a morte ás pessoas que alli se encontravam n'aquelle serviço, algumas das quaes ficaram com os corpos em pedaços.

Os estilhaços foram parar á rua de Monchique e Miragaya, quebrando as vidraças dos prédios.

No local compareceram os bombeiros voluntarios e municipaes, sendo unicamente aproveitados os socorros dos primeiros, os quaes teem trabalhado denodadamente.

Alguns dos infelizes que foram para o hospital não podem ser salvos.

A concorrência ao local do sinistro é enorme.

Darei pormenores.

Oidnama.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

O povo dorme. Tem a passividade franceza dos tempos napoleonicos. No dia em que desperte, medir-se ha bem o braço do gigante de 1640...

Todavia o dormir não é socegado. Tem estremecimentos de dôr, arrancos de colera mal contida. Chasqueiam-n'o no Parlamento, e as autoridades acham-se com forças de conter ainda esses estremecimentos!... Reflexo digno da incapacidade d'um gabinete, far-lhe-hão abafar os gritos dolorosos do seu soffrimento, á ponta de bayonetas.

Na Inquisição, em que o Deus dos Malagridas se erguia entre as chammas dos santos autos de fé, era assim tambem: ninguem podia dizer o que pensava, nem podia pensar o que sentia!

Agora, o milho, um dos generos de primeira necessidade n'este districto, acha-se açambarcado por um dos monopolios mais angustiosos. O povo grita: não é com a diaria de 240 réis, muitas vezes fallivel, pela falta de saude e pelo rigôr dos invernos, que pôde comprar uma fornada semanal para uma familia toda, a 920 e a 1\$000 réis cada 20 litros!

Os que podiam evitar isto, mandando fornecer milho a preços razoaveis, de fórma que puzesse a coberto a despeza, evitando a fome e a desordem, secundam a obra do monopolio. Os homens da situação chegam até a dizer que é mentira este estado de exaltação em que, justamente, se encontra um povo.

—Não veem no assumpto de Oliveira d'Azemeis a gravidade que lhe querem dar, porque tal facto repete-se a miudo, sendo deturpadas muitas vezes as narrativas por informadores mais ou menos apaixonados. —E entretanto os regatões elevam-n'o a seu bel-prazer. Os moleiros, a seu turno, dão a ultima demão á obra: erguem o bordão para a cabeça do desgraçado que grita por causa da familia e da fome!

E assim se prostram no leito do soffrer e talvez da morte, de fronte aberta pela pancadaria, os martyres do trabalho, como um individuo, de

Lações, cujo nome não nos foi possível apurar.

Parece impossivel, mas não é. Triste de quem é pobre! Pobre de quem é pequeno!

Emquanto isto succede, por mais de uma vez, na praça d'Oliveira, os Ennes de situação refestelam-se pelas cadeiras das embaixadas, fartos e nédios! Os pseudo-commissionados deliciasem-se, nos boulevards de Paris, á sombra criminosa de Portugal, que está agora muito rico!

Isto vae bonito, vae!

Morrer de fome ou empalmar notas aos Alarcões, não ha meio termo!

A caranguejola progressista está a pedir musica de offembach. E' um tripudio medonho! E fazia rir senão causasse nojo! O padre Luiz José Dias, mais acostumado ao *In illo tempore* do Evangelho, do que aos relatores da camara baixa, tem períodos como estes, interessantes, enigmáticos.

«Os sectarios do pessimismo economico e financeiro, verdadeiros Schopenhauers da situação, encerram as suas opiniões no reducto inacessivel do mais puro e impentável subjectivismo. Por sua vez os pregoeiros do reinado de Astrea expandiram as suas convicções na mais extensa e expansiva das objectividades, sahindo das theorias abstractas para as orbitas indulgentes das realidades tangiveis» — disse elle no relatório das emendas ao orçamento na Camara dos Deputados.

Positivamente: o padre está a continuar a troça que desde ha muito se vae fazendo ao paiz que não tem já sorrisos, mas tambem já não tem odios, acostumado ao—*sinhô Gregorio*—dos fantoches de feira.

O habito é uma segunda natureza.

Um deputado cavalga na carteira do presidente, á laia de *Serapião-Grazina*.

Um ministro esconde-se pelos corredores da Camara como qualquer sopeira que esconde o *mancipal* no quarto da cosinha, enquanto a senhora não vae ao passeio!

E por ultimo, do leito em que a senectude emurchece e definha o Chefe, perde-se de outeiro em outeiro, como o baladar de finados, as unicas phrases que o immortalisaram: *nã fui eu! eu nã fui!*

Toque musica! Isto é uma festa continua!

Domingo, a festividade do Senhor da Campa, em que previramos aquella mesma concorrência, visto que se distancia dois passos da villa, e é frequentada quasi exclusivamente por esta gente, foi assignalada pelo desastre de uma creancita que passava descuidada pela estrada em que batiam algumas carruagens. A creança apanhada pelas rodas d'um *break* ficou muito contusa, e a inspirar cuidados.

—Temos já *flauteando* por esse Chiado fóra alguns rapazes das escolas superiores, que gosam as ferias de ponto.

—Cumprimentamos hoje n'esta villa, de barbas á pae de familia, o nosso velho amigo Manoel Barbosa de Quadros, d'Ovar.

Agradecimento

O abaixo assignado agradece por este meio, muito penhorado, a todas as pessoas da sua mizade que o cumprimentaram no dia do fallecimento de sua espoza e a todos protesta o seu profundo reconhecimento.

Ovar, 7 de Junho de 1900.

Pedro de Oliveira Margarido.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario; o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova colleção popular XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez - 15 folhas com 15 gravuras - em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas. Antiga casa Bertrand - José Bastos, 73, rua Garrett, 75 - Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1873

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA - GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª 108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura à imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"

43, Rua Formosa - LISBOA

o mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: - 1.ª parte: O Segredo de Jacques. - 2.ª parte: Os miseros. - 3.ª parte: Na terra dos Tzars. - 4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: - 1.ª parte: Renascimento. - 2.ª parte: Filho de marquezia. - 3.ª parte: O desaparecido. - 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares - Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos à antiga Casa Bertrand - José Bastos, Editor - Rua Garrett, 75 - LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Colleção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Colleção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Colleção Paulo de Koch, offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50

Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.